

A pós-graduação em Letras na UFPI (2004-2014): da criação do Mestrado ao desenvolvimento da produção linguística



OPEN ACCESS

EDITADO POR

- Gonçalo Fernandes (UTAD)
- Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)
- Ronaldo Batista (UPM)

AVALIADO POR

- Francisco Eduardo Vieira (UFPE)
- Dieli Vesaro Palma (PUC-SP)

SOBRE OS AUTORES

- Raimunda da Conceição Silva
Conceptualização, Investigação, Metodologia, Curadoria de Dados, Análise Formal, Escrita – rascunho original, Escrita – análise e edição, Visualização.
- Marcelo A. Limeira dos Anjos
Administração do Projeto, Supervisão, Escrita – análise e edição, Validação, Recurso.

DATAS

- Recebido: 21/08/2021
- Aceito: 28/09/2021
- Publicado: 07/12/2021

COMO CITAR

Silva, R. C.; (2021). A pós-graduação em Letras na UFPI (2004-2014): da criação do Mestrado ao desenvolvimento da produção linguística. *Revista da Abralín*, v. 20, n. 3, p. 548-573, 2021.

Raimunda da Conceição SILVA

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Marcelo Alessandro Limeira dos ANJOS

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO

A partir de dados levantados por Silva (2020), o presente artigo tem como finalidade principal apresentar um panorama historiográfico da criação do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal do Piauí (MEL/UFPI) e do desenvolvimento da sua produção linguística, ao longo da primeira década de vigência (2004-2014). Para tanto, considerou-se a análise (i) de documentos oficiais que regulamentaram o Curso de Letras e o MEL/UFPI, (ii) de uma amostra de 38 dissertações que, sob diferentes perspectivas de pesquisa, contribuíram para a produção linguística no Estado, e (iii) de depoimentos de alguns docentes da graduação e da pós-graduação em Letras. Primeiramente, em consonância com o princípio da contextualização (KOERNER, 2014 [1995]), foi apresentado um levantamento do clima de opinião que favoreceu a implantação e o desenvolvimento do MEL/UFPI. Em seguida, foram apresentados, com base no conceito de programas de investigação (SWIGGERS, 2004), dados que mostram como os pesquisadores abordaram as questões linguísticas nas dissertações produzidas e defendidas no período em tela. As análises permitiram estabelecer (i) as perspectivas de pesquisas (na área dos Estudos de Linguagem) privilegiadas nas dissertações; (ii) uma continuidade em relação à visão de língua circunscrita na maioria desses trabalhos,

independentemente da perspectiva adotada, pelo destaque dado ao caráter social, histórico, pragmático, ideológico, interativo, discursivo etc. da língua/linguagem; (iii) os fenômenos linguísticos mais privilegiados e (iv) as técnicas de análise mais usadas nas investigações.

ABSTRACT

Based on data collected by Silva (2020), the main purpose of this article is to present a historiographical overview of the creation of the Academic Master's Degree in Languages at the Federal University of Piauí (MEL/UFPI) and the development of linguistic production throughout its term first decade (2004–2014). For that, the analysis of (i) official documents that regulated the Literature Course and the MEL/UFPI was considered, (ii) of a sample of 38 dissertations that, from different research perspectives, contributed to the linguistic production in the state, and (iii) from testimonies of some Language undergraduate and graduate professors. First, through the principle of contextualization (KOERNER, 2014 [1995]), a survey of the opinion climate that favored the implementation and development of the MEL/UFPI was presented. Then, based on the concept of research programs (SWIGGERS, 2004), data that show how the researchers addressed the linguistic issues in the dissertations produced and defended during the period in question were presented. The analyzes allowed to establish (i) the research perspectives (in Language Studies field) privileged in the dissertations; (ii) a continuity in relation to the language vision circumscribed in most of these works, regardless of the perspective adopted, due to the emphasis given to the social, historical, pragmatic, ideological, interactive, discursive character, etc. of tongue/language; (iii) the most privileged linguistic phenomena and (iv) the analysis techniques most used in investigations.

PALAVRAS-CHAVE

Historiografia Linguística. Mestrado em Letras da UFPI.
Linguística no Piauí. UFPI.

KEYWORDS

Linguistic Historiography. Master's Degree in Languages from UFPI.
Linguistics in Piauí. UFPI.

Introdução

A Linguística, enquanto uma área científica de ensino e de pesquisa consolidada, foi implantada oficialmente nas universidades brasileiras em 1962, mediante o parecer 283/62, de Raimundo Valnir Cavalcante Chagas (1921-2006), do Conselho Federal de Educação, que introduziu um novo currículo para os Cursos de Letras de todo o país, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino da disciplina “Linguística” (ALTMAN, 2018).

Esse processo de institucionalização da disciplina “Linguística” no contexto acadêmico brasileiro enfrentou alguns percalços, na medida em que alguns problemas foram surgindo, como a questão da falta de profissionais capacitados para desenvolver a tarefa de ministrar uma nova disciplina, sobretudo, por não haver, à época, cursos específicos de especialização para os pesquisadores brasileiros da área, uma vez que faltava, naquele contexto, recursos humanos, haja vista a escassez de professores doutores e de técnicos de nível superior, além da falta de materiais, bibliotecas, equipamentos, laboratórios etc. (ALTMAN, 1998).

Os cursos de pós-graduação no Brasil, por sua vez, foram regulamentados a partir do Decreto Federal nº 67.350, de 6 de outubro de 1970, a fim de buscar a especialização profissional dos professores (SPINA, 1971¹ *apud* ALTMAN, 1998), o que impôs às universidades novos desafios. Isso causou, de acordo com Altman (1998, p. 139), uma “perplexidade da comunidade acadêmica que, ao que tudo indica, não participou – ou não pôde participar – dos sucessivos passos que levaram à regulamentação” da disciplina “Linguística”.

Antes mesmo da regulamentação dos cursos de pós-graduação no Brasil, foi implantado, em 1963, o primeiro curso de pós-graduação em Linguística, na Universidade de Brasília (UnB), por intermédio da solicitação de Aryon Dall’Igna Rodrigues (1925-2014), para o Simpósio de Cartagena (GRANNIER, 2014). Dentre outras questões, Rodrigues (1966) requeria a formação de linguistas que atendessem às várias tarefas da Linguística no Brasil, que, segundo o autor, podem ser voltadas para a Linguística pura, isto é, a ciência da linguagem propriamente dita, cujas investigações voltam-se para a aquisição e ampliação do conhecimento a respeito das línguas e da linguagem; e para a Linguística aplicada, a qual engloba trabalhos de aplicação dos conhecimentos voltados para a resolução de problemas práticos ou de outras ciências. Ainda com Rodrigues (1966), eram tarefas da Linguística pura: investigação das línguas indígenas, investigação da língua portuguesa, investigação das línguas de minorias europeias e asiáticas no Brasil e investigação das línguas africanas; e as da Linguística aplicada eram: aplicação ao ensino de línguas, ensino de português como língua materna, ensino de português como língua estrangeira e ensino de línguas estrangeiras. Isso, de algum modo, deu margem para, posteriormente, serem implantados alguns programas de pós-graduação em Linguística, como o do setor de Linguística do Museu Nacional, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),

¹ SPINA, Segismundo. 1972/1973. Língua Portuguesa e Pós-Graduação. Proferido no I Seminário de Pós-Graduação, produzido pela FFCL de Marília, em 1971. ALFA 18/19, 489-495.

e o da Universidade de São Paulo (USP), ambos em 1968 (cf. ALTMAN, 1998), e o da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 1973.

Esses dados mostram que o processo de implantação dos programas de pós-graduação em Letras, mais pontualmente na área da Linguística, não aconteceu uniformemente nas universidades do Brasil. Isso pode ser comprovado, ainda, pela data de implantação do Mestrado Acadêmico em Letras, do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), da UFPI, o qual foi criado em 2004, 41 anos após a implantação do primeiro programa, na UnB.

Considerando essas preliminares, propõe-se, neste artigo, apresentar um panorama historiográfico da criação do Mestrado Acadêmico em Letras da UFPI e do desenvolvimento da produção linguística, ao longo da primeira década de vigência (2004-2014), mediante a análise de documentos oficiais que regulamentaram o Curso de Letras e o Mestrado da referida instituição, de uma amostra de 38 dissertações que, sob diferentes perspectivas de pesquisa, contribuíram para a produção linguística no estado, e de depoimentos² de alguns docentes da graduação e da pós-graduação em Letras.

Primeiramente, pautando-se no princípio da contextualização (cf. KOERNER, 2014 [1995]), foi apresentado um levantamento dos fatores internos e externos que contribuíram para a implantação e o desenvolvimento do Mestrado em Letras na referida instituição de ensino superior, em seguida, foram apresentados, com base no conceito de programas de investigação (cf. SWIGGERS, 2004). Nas palavras de Swiggers (2004, p. 17, tradução nossa):

Para alcançar uma classificação de maior impacto teórico, a noção de 'programa' pode ser usada no sentido de 'programa de canalização' (refiro-me a Weizenbaum 1976 para a concepção de 'programa' como um canalizando a estrutura conceitual de uma visão global e interesses específicos). Em alguns trabalhos anteriores, propus e illustrei a noção de 'programa' com aplicação à história da linguística (programa como um sistema conceitual que canaliza abordagens que compartilham a mesma visão, o mesmo foco, a mesma técnica) em relação ao objeto de estudo (no nosso caso, a linguagem). Ao atribuir a um programa três parâmetros essenciais (VISÃO, FOCAGEM, TÉCNICA), distinguimos quatro programas básicos na história da linguística: o programa por correspondência, o programa descritivo, o programa sociocultural, o programa de projeção³.

² Todos os depoimentos que constam neste artigo foram devidamente autorizados pelos depoentes, professores da UFPI, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE/CEP/UFPI). Certificado de apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 09959319.9.0000.5214. Os depoimentos colhidos estão indicados em forma de citação com recuo, fonte tamanho 11, no corpo do texto, como (Depoimento pessoal, 2019), antecedido pelo sobrenome de citação dos professores. A data de 2019 corresponde ao ano em que os professores foram entrevistados.

³ No original: "Me parece que para lograr una clasificación de mayor impacto teórico se puede hacer use de la noción de 'programa' en el sentido de 'programa canalizador' (me refiero a Weizenbaum 1976 para la concepción de 'programa' como estructura conceptual canalizadora de una visión global y de intereses específicos). En algunos trabajos anteriores he propuesto, e ilustrado, la noción de 'programa' con aplicación a la historia de la lingüística (programa como un sistema conceptual que encauza aproximaciones que comparten la misma visión, la misma focalización, la misma 'técnica') con respecto al objeto de estudio (en nuestro caso, el lenguaje). Atribuyendo a un programa tres parámetros esenciales (VISIÓN, FOCALIZACIÓN, TÉCNICA), hemos distinguido cuatro programas básicos en la historia de la lingüística: El programa de correspondencia, El programa descriptivista, El programa socio-cultural, El programa de proyección" (SWIGGERS, 2004).

Os dados colhidos por meio do conceito de programas de investigação mostram como os pesquisadores abordaram as questões linguísticas nas dissertações produzidas e defendidas a partir de 2006 até 2014. Nos tópicos 1 e 2, a seguir, consta o levantamento historiográfico acerca do processo de criação e de desenvolvimento da pós-graduação em Letras na UFPI, em nível de Mestrado Acadêmico.

1. A pós-graduação em Letras na UFPI

Por volta de 1998, antes da criação do Mestrado Acadêmico em Letras da UFPI⁴, em 2004, já havia um clima de opinião⁵ sendo formado nessa instituição, no espaço do Curso de Letras, em relação à implantação de um programa de pós-graduação na área, envolvendo os professores da área de Estudos Literários e de Estudos de Linguagem⁶. Esse clima de opinião, conforme a professora Maria do Socorro Rios Magalhães⁷, foi motivado pela evidente procura por cursos de pós-graduação na área de Letras no Estado, haja vista que, naquele contexto, muitos professores já sentiam a necessidade de uma continuação em sua formação acadêmica.

Ainda com a docente, naquele momento, para se pensar na implantação de uma pós-graduação em Letras, os professores precisariam da qualificação necessária para que isso acontecesse. Pensando nisso, Magalhães elaborou e coordenou, em 1998, a primeira proposta de Mestrado Interinstitucional (MINTER) na área de Letras, com amparo financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Sobre esse processo, afirma Magalhães:

⁴ De acordo com a análise dos editais de inscrição, seleção e matrícula para o Curso de Mestrado em Letras da UFPI, publicados entre os anos de 2004 e 2014 (com exceção dos editais de 2007 e 2009, os quais não foram localizados), até o ano de 2008, a Pós-Graduação em Letras da instituição foi chamada de “Mestrado Acadêmico em Letras”, mudando para Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPI (PPGEL/UFPI), muito provavelmente, a partir da publicação do edital de 2010. A imprecisão dessa informação se dá pelo fato de não se ter localizado (até o momento) o edital de 2009, uma vez que é possível que a referida mudança de nome possa ter ocorrido nesse ano (2009). Ademais, não foram localizadas outras informações, nos meios digitais, a respeito disso. Os professores da instituição que foram consultados mostraram imprecisão quanto a essa informação.

⁵ *Clima de opinião* está para a atmosfera intelectual de um dado período em que certas ideias floresceram, foram recebidas ou rejeitadas (KOERNER, 1995).

⁶ Após análise dos editais de inscrição, seleção e matrícula para o Mestrado Acadêmico em Letras da UFPI, especificamente nos editais de 2004, 2005, 2008, 2010, 2011, 2012, 2013 (com exceção dos editais de 2007 e 2009, os quais não foram localizados), verificou-se que a nomenclatura usada para as áreas de concentração do Mestrado se manteve as mesmas, quais sejam: “Estudos de Linguagem” e “Estudos Literários”. Já a partir de 2014 (ano que encerra o nosso recorte temporal neste estudo), a nomenclatura das áreas de contração mudou para “Linguística” e “Literatura”. Considerando o recorte temporal privilegiado nesta pesquisa, optou-se por utilizar a nomenclatura “Estudos de Linguagem” e “Estudos Literários”, haja vista a recorrência desses termos nos editais analisados.

⁷ A referência ao nome dos professores do Curso de Letras e do Mestrado Acadêmico em Letras será feita pelo nome completo na primeira ocorrência e pelo nome de citação nas demais ocorrências.

O MINTER nasceu de um convênio entre a PUC/RS e a UFPI, contando ainda com a colaboração da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), a qual foi colocada como instituição associada. O MINTER visava a formação de novos mestres. Inicialmente, foram ofertadas 15 (quinze) vagas para Literatura e 15 (quinze) para Linguística. Destas, eram reservadas pelo menos duas para demanda social (comunidade), professores externos às universidades. Da UFPI, os nomes dos quais eu me lembro, que compuseram esse quadro de alunos do MINTER, na área da Literatura, foram: a professora Zuleide Maria Cruz Freitas, a professora Sylvia Teresa Pereira Clark, o professor Antônio José Fontenele da Silva e a professora Raimunda Celestina Mendes da Silva (UESPI); e como demanda social: os professores Diógenes Bueno Aires e Márcia Edlene Mauriz Lima. Na área da Linguística, os professores foram Nora Norma Suely Campos Gomes (UESPI), Socorro Borges Oliveira, Antônio Ribeiro e Naziozênio Lacerda. Por ser um mestrado interinstitucional, os professores da PUC/RS vinham para a UFPI, davam aula aqui para os nossos professores, os quais, posteriormente, foram para lá fazerem um estágio, por cerca de 6 (seis) meses, para a elaboração de suas dissertações, com o auxílio de seus respectivos orientadores. Por volta dos anos de 1998 e 1999, muitos professores que já estavam em salas de aula das universidades não tinham sequer o mestrado. Então o MINTER fez parte de um projeto de qualificação do corpo docente das universidades públicas, UFPI e UESPI (MAGALHÃES, Depoimento pessoal, 2019).

Magalhães destaca que esse contexto envolvendo o MINTER, nos anos de 1998 e 1999, na UFPI, foi o primeiro ensaio de uma pós-graduação em Letras *stricto sensu* que houve no Piauí e que, portanto, foi importante para a formação do quadro docente das universidades públicas do Estado, sobretudo, para segmentar melhor os professores das áreas de Estudo de Linguagem e de Estudos Literários. Isso mostra, por exemplo, que o MINTER entre a PUC/RS e a UFPI pôde ter possibilitado uma ponte entre os professores das duas universidades, o que influenciou o envolvimento dos professores piauienses com outros campos de conhecimento nas áreas da Estudo de Linguagem e de Estudos Literários.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), na forma da Resolução nº 156/03, em 11 de setembro de 2003, aprovou o Curso de Mestrado Acadêmico em Letras da UFPI (MEL/UFPI)⁸, o qual, vinculado ao CCHL e regulamentado pela Resolução nº 160/98 do CEPEX, em fevereiro de 2004, foi recomendado pela CAPES, conforme as normas vigentes dispostas na Portaria Ministerial nº 2264⁹, de 19 de dezembro de 1997, recebendo Conceito 3, nível de Mestrado. É importante antecipar, com base na Ficha de Avaliação de Programas Acadêmicos da Plataforma Sucupira (CAPES)¹⁰, publicada em 26 de outubro de 2018, que o MEL/UFPI, em 2017, atingiu o Conceito 4, atendendo, a partir disso, às exigências para a criação do Curso de Doutorado Acadêmico, que foi aprovado em 2018.

Mesmo tendo sido regulamentado em 2004, o MEL/UFPI, assim como vários outros programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) de outras instituições do país, foi

⁸ No decorrer deste texto, a menção ao Mestrado em Letras da UFPI se dará ou dessa forma, por extenso, ou a partir da sigla MEL, ou ainda MEL/UFPI, sigla essa que, por anos, sobretudo ao longo da primeira década de vigência do Curso, vigorou entre os documentos e os trabalhos de estudantes e de alguns docentes.

⁹ Portaria Ministerial nº 2264. (Disponível em: <<https://www.abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-MEC-2264-1997-12-19.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2019.)

¹⁰ A referida Avaliação da CAPES sobre Avaliação de Cursos Novos tem 2017 como ano base, contemplando a área de avaliação "Linguística e Literatura". (Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/viewPreenchimentoFicha.jsf?idFicha=3461&popup=true>>. Acesso em: 01 jul. 2021).

reconhecido¹¹ pelo então ministro da educação Fernando Haddad apenas em 2008, conforme a Resolução CNE/CES nº 01/2001, tendo em vista o Parecer nº 33/2008, da Câmara de Educação Superior do CNE (RESOLUÇÃO CNE/CES, 2001, nº 1).

O MEL surgiu em um momento em que a pós-graduação na UFPI começava a se expandir¹², razão pela qual foi possível e necessário agregar professores de outras áreas do conhecimento. Dessa forma, as suas atividades acadêmicas iniciaram-se em março de 2004, a partir da interação de professores dos Cursos de Letras, Filosofia, Comunicação Social e Ciências Sociais¹³, uma vez que era baixo o número de docentes da área de Letras na Universidade.

Conforme a professora Maria Auxiliadora Ferreira Lima, a criação do Mestrado em Letras da UFPI visou ao atendimento da demanda de um curso de pós-graduação *stricto sensu* na área de Letras nos estados do Piauí e do Maranhão, contribuindo para o processo de qualificação de professores do Ensino Básico e Superior, na sua capacidade de formação direcionada não só para a atuação docente, como também para a atividade de pesquisa.

Foram os responsáveis, diretamente, pela implantação do MEL/UFPI, os professores do antigo Departamento de Letras¹⁴ Sebastião Alves Teixeira Lopes¹⁵, Maria Auxiliadora Ferreira Lima¹⁶ e Wander Nunes Frota¹⁷. Esse processo inicial girou em torno de dois momentos, pois, antes de ser aprovado pela CAPES, no final de 2003, existiu um projeto anterior (elaborado no início do mesmo ano,

¹¹ Esse reconhecimento foi feito mediante a avaliação da CAPES, relativa ao triênio 2004/2006. (Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/res_ces_cne_01_030401.pdf> Acesso em: 03 jul. 2019).

¹² Dentre os Cursos de Pós-Graduação que já estavam estabelecidos na UFPI, no contexto temporal em voga, destacam-se: Programa de Pós-Graduação em História do Brasil – PPGHB (2004), Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal – PPGAG (2003), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PPGDMA (2001), Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – PPGPP (2001), Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd (1993). (Disponível em: <<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=S&aba=p-stricto>>. Acesso em: 23 jul. 2019).

¹³ (Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=348>. Acesso em: 23 jul. 2019).

¹⁴ Conforme a Ata da Reunião Extraordinária da Assembleia Departamental de Letras, realizada em 03 de novembro de 2014, aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUN) e presidida pela professora Maria Goreth de Sousa Varão (chefe do antigo Departamento de Letras), nessa mesma data, foi estabelecida a divisão das salas de aulas e o desmembramento do Departamento de Letras em duas novas Coordenações, a saber: Coordenação de Letras Vernáculas (CLV) e Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE). A Assembleia decidiu, dentre outras questões, pela elaboração de um projeto de readequação desses espaços contemplando duas coordenações com salas para coordenador e para atendimento aos alunos em cada uma das duas coordenações. (Essas informações foram concedidas, por meio de fotos do livro de Atas da CLV, pela servidora e atual secretária desta Coordenação, Luane Pereira de Carvalho, no dia 21/07/2021).

¹⁵ O professor Sebastião Alves Teixeira Lopes integrou o corpo docente do Curso de Letras da UFPI em 1996 e é hoje lotado na CLE. (Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7289988807116800>> Acesso em: 23 jul. 2019).

¹⁶ A professora integrou o corpo docente do Curso de Letras da UFPI em 1985 e é hoje lotada na CLV. (Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4707342814957090>> Acesso em: 23 jul. 2019).

¹⁷ O professor Wander Nunes Frota integrou o corpo docente do Curso de Letras da UFPI em 2002 e hoje é lotado na CLE. (Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1978258478743687>> Acesso em: 23 jul. 2019).

também com a colaboração de professores de outras áreas, como da Comunicação Social e da Filosofia), cuja reprovação se deu pelo fato de ele ser muito amplo e não estar vinculado diretamente à área de Estudos de Linguagem. Dessa forma, por apresentar uma centralidade na área de Estudos Literários e, sobretudo, por não ter disciplinas ligadas aos Estudos de Linguagem, o projeto foi reprovado pelo CCHL, mesmo tendo passado pelo (extinto) Departamento de Letras da UFPI. Sobre esse momento inicial, afirma Lima:

Para montar esse projeto inicial, contamos com professores de outras áreas, da Comunicação, por exemplo, porque nosso corpo docente era mínimo. Isso em 2003. Depois, o professor Sebastião me procurou para que insistíssemos. No final do primeiro semestre de 2003, fizemos um novo projeto, com a participação do professor Wander. Nesse novo projeto, eu tomei conta da parte de Linguagem e deu tudo certo. Foi aprovado pelo Centro – CCHL (LIMA, Depoimento pessoal, 2019).

Para Lima, coordenadora do MEL/UFPI entre os anos de 2005 a 2008, o contexto da pós-graduação emergiu da necessidade de se ter um curso que desse conta de garantir a continuidade profissional dos professores da área de Letras e de outras áreas afins. Segundo a docente, o que deu suporte para a iniciativa de implantação do Mestrado em Letras da UFPI, motivando-a diretamente a seguir nesta empreitada, foram alguns cursos de especialização e de extensão que ela ministrou, no final da década de 1990 e início dos anos 2000, a convite do professor José Reis Pereira¹⁸. Nas palavras da professora:

Isso fez com que eu tivesse uma visão da clientela que se interessaria pelo Curso de Mestrado em Letras. Então tudo isso contribuiu para que o curso fosse criado (LIMA, Depoimento pessoal, 2019).

Desse modo, o MEL/UFPI iniciou suas atividades apresentando duas linhas de pesquisa, a saber: 1) Literatura, Cultura e Sociedade e 2) Linguagem e Discurso: Análise e Variação¹⁹. Era proposta desta o funcionamento da gramática do português nas dimensões da Sintaxe, da Semântica e da Pragmática, além de estudar a atividade da linguagem sob a perspectiva da construção textual, discursiva e filosófica²⁰.

Nos anos iniciais, o corpo docente do MEL/UFPI era bem heterogêneo, constituído por 15 professores²¹, sendo 8 da área de Estudos Literários e 7 da área de Estudos de Linguagem. Eram docentes

¹⁸ Primeiro professor do Curso de Letras da UFPI, iniciando as suas atividades na universidade em 1972 (cf. depoimento pessoal do próprio professor José Reis Pereira, concedido em 2019).

¹⁹ Conforme informações contidas no primeiro edital de seleção para o Mestrado em Letras, Edital nº 01/2004.

²⁰ (Disponível em: <<http://www.leg.ufpi.br/mestletras/index/pagina/id/2856>>. Acesso: 10 jun. 2019.)

²¹ Segundo informações colhidas do “Informativo do Mestrado em Letras da UFPI”, anexado no primeiro edital de inscrição, seleção e matrícula para o mestrado acadêmico em Letras do programa (EDITAL nº 01/2004).

desta área: Isabel Maria Brasil Gadelha²², Josenir Alcântara de Oliveira²³, Maria Auxiliadora Ferreira Lima²⁴, Francisco Laerte Juvêncio Magalhães²⁵, Gérson Albuquerque de Araújo Neto²⁶, Germaine Elshout de Aguiar²⁷ e Francisco Alves Filho²⁸.

Ao longo da primeira década e a passos lentos, o Mestrado em Letras da UFPI foi se desenvolvendo e enfrentando algumas dificuldades. Uma delas se deu por conta do baixo contingente de docentes habilitados para o trabalho de orientação de pesquisa. Com o tempo, começaram a aparecer algumas mudanças, que se evidenciaram de forma mais substancial nos anos de 2013 e 2014, dentre as quais se destacam a ampliação da oferta de vagas²⁹ para o processo seletivo, bem como a ampliação das linhas de orientação e do número de vagas por orientador.

Conforme relato do professor Alves Filho, em relação à ampliação da quantidade das vagas ofertadas no MEL/UFPI, a maior parte dessas era destinada à área de Estudos de Linguagem porque, à época, havia mais professores dessa área do que da de Estudos Literários. Ainda com o docente, outra mudança, no sentido de avanço, está relacionada ao fato de que 20% das vagas ofertadas eram destinadas para docentes e técnicos administrativos da UFPI, os quais poderiam concorrer em

²² De acordo com informações colhidas na CLE do CCHL/UFPI, em maio de 2019, a referida professora ingressou como docente do Departamento de Letras da UFPI em 1978, desvinculando-se da Universidade por volta de 2011.

²³ Em 1989, o professor Josenir Alcântara de Oliveira ingressou como docente do (extinto) Departamento de Letras da UFPI, mas, em 2006, por razões que envolveram problemas de saúde, o docente desligou-se da UFPI e passou a integrar o quadro de docentes da Universidade Federal do Ceará – UFC, sua instituição de origem, na qual trabalha efetivamente em dias atuais, no Departamento de Letras Estrangeiras. O referido professor entrou “com um processo de redistribuição de vaga entre as duas Universidades, que concordaram com a permuta de uma vaga de concurso, com a mesma titulação, pela redistribuição. Esse processo teve a aprovação dos dois departamentos e das demais instâncias superiores, de ambas as Universidades” (Informações disponibilizadas pelo próprio docente, via *e-mail*, no dia 08 ago. 2021).

²⁴ A professora Maria Auxiliadora Ferreira Lima integrou o corpo docente do Curso de Letras da UFPI em 1985 e é hoje lotada na CLV. (Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4707342814957090>>. Acesso em: 13 jun. 2019).

²⁵ O professor Francisco Laerte Juvêncio Magalhães é lotado no Departamento de Comunicação da UFPI, onde integra o corpo docente do Curso de Comunicação Social desde 1986. (Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5122750968434411>>. Acesso em: 13 jun. 2019).

²⁶ O professor Gérson Albuquerque de Araújo Neto é lotado no Departamento de Filosofia da UFPI, onde integra o corpo docente do Curso de Filosofia desde 1985. (Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7598581434239598>>. Acesso em: 13 jun. 2019).

²⁷ Professora aposentada do Departamento de Métodos e Técnicas do Ensino do Centro de Ciências da Educação (DMTE/CCE). (Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2578506779614870>>. Acesso em: 13 jun. 2019).

²⁸ O professor Francisco Alves Filho integrou o corpo docente do Curso de Letras da UFPI em 1992 e é hoje lotado na CLV. (Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4022387879551766>>. Acesso em: 13 jun. 2019).

²⁹ Por exemplo, nos editais nº 01/2013 e nº 01/2014, consta uma ampliação no número de vagas ofertadas: 47 vagas para o processo de seleção de 2013, sendo até 25 para a área de Estudos de Linguagem e até 22 para a de Estudos Literários. Já para a seleção de 2014, foram disponibilizadas 39 vagas, de modo que até 24 eram destinadas para a área de Estudos de Linguagem e até 15 para a área de Estudos Literários.

qualquer uma das duas linhas de pesquisa disponibilizadas³⁰. Esse acréscimo foi feito como forma de atender à Resolução nº 263/13. Em relação às duas linhas de pesquisa indicadas nos editais de seleção, afirma o professor Alves Filho:

Isso foi um problema sério para o Mestrado em Letras, tanto que o Programa teve o Conceito 3 por três vezes e isso era sempre criticado na avaliação trienal, pelo fato de as linhas serem muito abrangentes. Então, tinha Linguagem e Discurso, Análise e Variação, por exemplo. Dessa forma, percebemos que é uma nomenclatura muito abrangente, não chegando a ser uma linha de pesquisa assim muito definida. Esse problema teve que ser observado e resolvido, tanto que na reformulação isso mudou. No lugar de ser uma linha só da área de área de Linguística, foram criadas três linhas, de modo que tentamos fazer uma coisa um pouco mais específica (ALVES FILHO, Depoimento pessoal, 2019).

Nesse sentido, alguns problemas que surgiram em torno da abrangência e da indefinição das áreas de pesquisa do MEL se deram porque não havia muita clareza nos primeiros editais de seleção em dizer, por exemplo, que os alunos deveriam fazer um projeto de pesquisa relacionado às propostas de pesquisa dos professores, o que resultava, muitas vezes, na falta de um orientador que tivesse conhecimento específico para orientar determinadas propostas de pesquisa. Sobre isso, comenta Alves Filho:

No começo, era muito livre, já que não havia especificamente os projetos dos professores, as temáticas dos professores e não havia a cobrança de o aluno já direcionar. Ele colocava o projeto em aberto potencialmente, que poderia ser orientado por qualquer professor. Então, realmente não tinha esse tipo de orientação nos editais. E isso era problemático porque os professores, às vezes, não tinham condições de orientar aqueles alunos (ALVES FILHO, Depoimento pessoal, 2019).

As consequências dessa lacuna que se apresentava nos primeiros editais eram negativas, uma vez que alguns professores³¹ chegavam a sair da pós-graduação porque não tinham condições de orientar algumas propostas que eram aprovadas. Para Alves Filho, havia, nesse início, uma falta de organização nesse sentido, pois:

o Programa estava aceitando proposta de tudo quanto era tipo. Isso foi bem no começo do curso. Só depois, começamos a dizer que só aceitávamos projetos que estivessem de acordo com as linhas de pesquisa do Programa (ALVES FILHO, Depoimento pessoal, 2019).

Em última análise, isso implicava no abandono do Curso de Mestrado por alguns alunos pela falta de orientador. Em alguns casos, acontecia de o próprio professor não poder orientar ou, ainda, o aluno ser direcionado a mudar de orientador.

Com o surgimento de novos cursos de pós-graduação na área das Ciências Humanas e Sociais e devido à formação de novos doutores no Curso de Letras, a partir de 2014, o Programa de Pós-

³⁰ As informações constam no edital de nº 01/2014.

³¹ O professor optou por não citar nomes.

Graduação em Letras da UFPI³² (PPGEL/UFPI) passa a ter as seguintes áreas de concentração, com as respectivas linhas de pesquisa: 1) LINGUÍSTICA: 1.1) Texto, discurso e gêneros como práticas sociais; 1.2) Gramática e Léxico: descrição e ensino; 1.3) Variação/Diversidade Linguística, Oralidade e Letramentos; e 2) LITERATURA: 2.1) Literatura, Cultura e Sociedade. Em 2014, portanto, estiveram em voga, no Programa, 3 linhas de pesquisa, vinculadas à área de concentração em Linguística (como passou a ser chamada a partir de 2014).

Levando em conta os aspectos gerais aqui levantados, considera-se que a história da pós-graduação em Letras da UFPI, a nível de Mestrado Acadêmico, foi, notadamente, marcada, ao longo da primeira década, por um processo de desenvolvimento relativamente lento, pois algumas modificações mais substanciais começaram a aparecer em 2014, 10 anos depois de sua implementação. Isso justifica, por exemplo, a demora pela qual o Curso de Mestrado passou para atingir conceito 4 da CAPES, a partir do que se pôde pensar na implantação do Curso de Doutorado. No entanto, muitos produtos (dissertações) foram sendo produzidos e defendidos³³ ao longo desses anos, como se poderá constatar no próximo tópico.

2. A pesquisa linguística no âmbito do Mestrado em Letras da UFPI

Em levantamento prévio, Silva (2020) mapeou a quantidade de dissertações defendidas entre os anos de 2006 (ano em que foram defendidas as primeiras dissertações no MEL/UFPI) e 2014, os respectivos orientadores (oriundos da UFPI ou convidados de outras instituições), bem como as 10 perspectivas de pesquisas que subsidiaram as dissertações colocadas na incidência de análise do estudo, as quais se inserem no escopo das linhas de pesquisas³⁴ que foram sendo implantadas, de forma gradativa (ou foram sendo extinguidas), ao longo de seus primeiros 10 anos de vigência. O levantamento evidenciou que, durante esse período, houve um forte interesse por uma orientação sincrônica para o estudo da língua, haja vista a predominância de pesquisas pautadas em um viés aplicado, de descrição e de uso, como se pode ver na Tabela 1. Cabe salientar que a ordem das perspectivas de pesquisa dispostas na tabela abaixo segue o critério quantitativo, ou seja, do maior número ao menor número.

³² Conforme os documentos oficiais, sobretudo os editais de seleção, a partir de 2014, o Mestrado em Letras da UFPI passou a ser chamado de Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL/UFPI).

³³ Ao todo, considerando as duas áreas de concentração do Mestrado em Letras da UFPI, Linguística e Literatura, foram defendidas, ao longo dos 10 primeiros anos, 141 (cento e quarenta e uma) dissertações, sendo 70 (setenta) na área da Linguística, e as demais, 71 (setenta e uma), vinculadas à área da Literatura.

³⁴ As perspectivas de pesquisa foram sumarizadas, na tabela 1, com base na análise das dissertações analisadas e, sobretudo, no depoimento dos professores da área da Estudos de Linguagem da instituição (SILVA, 2020).

PERSPECTIVAS DE PESQUISA	QUANTIDADE (TOTAL) DE DISSERTAÇÕES
Análise de Gêneros	17
Análise do Discurso	16
Letramento	10
Enunciação	7
Sociolinguística	7
Linguística Textual	7
Etimologia (Lexicologia/Mudança Linguística/Tradutologia)	3
Semântica da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	1
Sintaxe Gerativa	1
Linguística Aplicada³⁵	1
TOTAL	70

TABELA 1 – Perspectivas de pesquisa no âmbito da Linguística e quantidade de dissertações defendidas no MEL/UFPI (2006-2014)
Fonte: Silva (2020).

Nota-se que as pesquisas vinculadas às perspectivas da “Análise de Gêneros”, com 17 trabalhos defendidos, cujas orientações ficaram a cargo do professor Alves Filho, e da “Análise do Discurso”, com 16, cujas orientações ficaram por conta de Magalhães e de Lopes, ambos do DSC/CCE/UFPI, tiveram um destaque na pós-graduação, no período em voga. Sobre esse aspecto, Alves Filho assevera:

Essas áreas que trabalham com o discurso, com os gêneros e com os textos na vida real despertam mais interesse e atenção dos alunos porque eles veem aplicabilidade e a funcionalidade disso na vida prática. É uma coisa menos acadêmica e menos teórica. Então, realmente, desperta muito mais interesse do que as áreas que trabalham com mais abstração, com mais reflexão ou que vê a linguagem de uma maneira um pouco mais teórica. Mas, desde sempre, teve-se uma procura maior dos alunos por essas áreas. Isso começa já na graduação. Os alunos têm mais interesse e sentem-se mais seduzidos. A Análise do Discurso, de fato, é a perspectiva que mais seduz, porque está no discurso, está no dia a dia, na nossa vida. O discurso analisa a mídia, a internet, a propaganda. Então, isso é muito mais sedutor e envolvente do que estudar uma coisa muito mais particularizada, como uma categoria gramatical, o que desperta, realmente, menos interesse. No entanto, não acredito que esse interesse seja porque essas áreas sejam melhores que as outras menos procuradas, mas envolve puramente a questão do encantamento dos alunos pelo discurso, pelo que eles julgam mais real, sobretudo para entender por que as pessoas defendem ideias e pontos de vista. Então, isso é mais prático, mais próximo da vida real. Comparando isso ao estudo sobre anáfora, no sentido de entender por que ocorre anáfora encapsuladora, a pessoa não vê uma aplicabilidade da análise dessa anáfora encapsuladora no seu dia a dia; ao contrário, por exemplo, de se analisar o discurso do Bolsonaro, o que geraria maior interesse (ALVES FILHO, Depoimento pessoal, 2019).

³⁵ O nome Linguística Aplicada para a perspectiva que subsidia os trabalhos orientados pela professora doutora Beatriz Gama Rodrigues se dá pelo fato de essa docente atuar na formação de professores de língua inglesa, Inglês como Meio de Instrução (EMI), concepções e ensino de leitura, produção de textos eletrônicos, ética na formação de professores, currículo, legislação e histórico dos cursos de letras no Brasil. (Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3588861964293303>>. Acesso em: 13 jun. 219).

Após este breve panorama a respeito do processo de implantação e desenvolvimento do Mestrado Acadêmico em Letras da UFPI ao longo da sua primeira década de vigência, parte-se para as análises da amostra constituída pelas 38 dissertações selecionadas por Silva (2020).

3. A pesquisa linguística no MEL/UFPI à luz dos programas de investigação

Os dados linguísticos extraídos a partir da amostra das 38 dissertações selecionadas (SILVA, 2020), cujas análises são subsidiadas pelo conceito de programas de investigação³⁶ (SWIGGERS, 2004) e pelos parâmetros de análise que regem estes programas (visão de língua/linguagem, incidência de análise e técnica), revelaram características de programas de investigação distintos, no âmbito das pesquisas de Mestrado produzidas na UFPI. São eles: Programa Sociocultural, agrupando 32 pesquisas, que evidenciam os aspectos extralinguísticos; Programa Descritivista, englobando 5 pesquisas, que entendem a língua como um conjunto de dados formais, destacando a autonomia da estrutura linguística; e Programa de Correspondência, com uma (1) pesquisa, cujo intento maior foi estabelecer relações entre a língua, o pensamento e a realidade, privilegiando a semantização de estruturas gramaticais da língua. Na Tabela 2, abaixo, constam os nomes dos referidos programas identificados, com base nas análises das dissertações, bem como a quantidade de trabalhos englobados por cada um deles.

Programa de Investigação	Quantidade de dissertações
Programa Sociocultural	32
Programa Descritivista	5
Programa de Correspondência	1
TOTAL	38

TABELA 2 - Programas de investigação identificados e quantidade de dissertações relacionadas a cada um deles
Fonte: Silva (2020).

Por meio da operacionalização e análise das dissertações, a partir do conceito de programas de investigação, foi possível compreender as discussões linguísticas empreendidas, de modo a destacar os traços característicos predominantes dos Programas Sociocultural, Descritivista e de Correspondência, de acordo com o que entende Swiggers (2004) sobre eles. A maioria das pesquisas analisadas considerou a complexidade da língua/linguagem, dando destaque teórico aos aspectos sociais e imanentes deste objeto, mesmo com nítidas variações quanto ao modo pelo qual se discutiu e reconheceu esses aspectos, sobretudo, em relação à rede de referências usadas e às metodologias

³⁶ O conceito de programas de investigação (SWIGGERS, 2004) foi utilizado no estudo de Silva (2020), de modo a colocar as dissertações compulsadas em evidência em termos de “predominância” de características linguísticas essenciais.

empregadas, a depender do *corpus* privilegiado e da perspectiva teórica à qual se filiou cada pesquisa em particular.

Um detalhamento analítico das 38 dissertações, associadas aos referidos programas de investigação, evidenciando a visão de língua, a incidência de análise e a técnica compartilhadas pelos autores nos trabalhos, será apresentado nos subtópicos que seguem.

3.1 Aspectos linguísticos nas dissertações associadas ao Programa Sociocultural

Como visto, 32 das dissertações analisadas foram associadas ao Programa Sociocultural, pelo fato de os autores evidenciarem elementos extralinguísticos como foco nas análises dos fenômenos linguísticos privilegiados nas pesquisas. A presença de características que sobrelevam a abordagem sociocultural da língua se faz marcante em todas as etapas das pesquisas analisadas desse grupo. No Quadro 1, a seguir, as pesquisas foram agrupadas de acordo com as perspectivas que as subsidiaram teoricamente, de modo que não foi considerada necessariamente a ordem cronológica em que elas foram defendidas. Assim, a organização do Quadro 1 e das respectivas análises segue a mesma ordem quantitativa das perspectivas de pesquisa dispostas na Tabela 1, isto é, do maior número ao menor número: Análise de Gêneros; Análise do Discurso; Letramento; Enunciação; Sociolinguística Variacionista; Linguística Textual; Etimologia; Sintaxe Gerativa e Linguística Aplicada.

DISSERTAÇÃO / ANO DE DEFESA / AUTOR(A)	PERSPECTIVA DE PESQUISA / ORIENTADOR(A)
Práticas de leitura do gênero de discurso videogame (2007) – Antônio Jorge Portela Marques-Ribeiro	Análise de Gêneros (Prof. Dr. Francisco Alves Filho)
Gêneros discursivos: marcas enunciativas polifônicas em artigos de opinião de jornais piauienses (2008) – Maria de Lourdes Saraiva de Moura Moreira	Análise de Gêneros (Prof. Dr. Francisco Alves Filho)
A retórica do gênero entrevista de emprego (2011) – Láfity dos Santos Silva	Análise de Gêneros (Prof. Dr. Francisco Alves Filho)
O perfil fake como um gênero do Twitter (2012) – Leila Rachel Barbosa Alexandre	Análise de Gêneros (Prof. Dr. Francisco Alves Filho)
Estudo sociorretórico do gênero notícia satírica: o caso do portal Meiuorte (2013) – Emanuel Barbosa Vieira	Análise de Gêneros (Prof. Dr. Francisco Alves Filho)
AIDS no carnaval: em cartaz, um diálogo bakhtiniano sobre o tema e leitor presumido (2014) – Francisca Jacqueline Penha dos Santos	Análise de Gêneros (Prof. Dr. Francisco Alves Filho)
Os discursos da publicidade de cerveja (2006) – Ana Elizabeth Araújo da Silva Félix	Análise do Discurso (Prof. Dr. Francisco Laerte J. M. Filho)
Identidade, produção e disputa de sentido nos discursos do PT (2007) – João Benvindo de Moura	Análise do Discurso (Prof. Dr. Francisco Laerte J. M. Filho)
Estratégias enunciativas em crônicas de Arnaldo Jabor: polifonia e produção de sentidos (2008) – Evana Mairy Pereira de Araújo Silva	Análise do Discurso (Prof. Dr. Francisco Laerte J. M. Filho)
O corpo feminino nos discursos das revistas Veja, Istoé e Época (2009) – Luciana Maria de Aquino	Análise do Discurso (Prof. Dr. Francisco Laerte J. M. Filho)

A imagem da mulher no livro didático de Português da 8ª série do ensino fundamental (2008) – Maura Rejane Amaral Rodrigues Amorim	Análise do Discurso (Prof. Dr. Francisco Laerte J. M. Filho)
A invasão israelense a Gaza em editoriais brasileiros e estadunidenses: uma análise crítica do discurso (2010) – José Barbosa da Silva	Análise do Discurso (Prof. Dr. Paulo Fernando de Carvalho Lopes)
Implantação da TV digital no Brasil: os discursos e a produção de sentidos nos jornais Folha de São Paulo, Correio Braziliense e o Globo (2011) – Denise Maria Moura da Silva Lopes	Análise do Discurso (Prof. Dr. Paulo Fernando de Carvalho Lopes)
A construção de disciplinas de cursos a distância online: uma análise à luz da teoria dos discursos sociais (2012) – Luciana Maria Libório Eulálio	Análise do Discurso (Prof. Dr. Paulo Fernando de Carvalho Lopes)
O significado sociocultural das marcas de escrita na oralidade e vice-versa, em eventos de oralidade e de escrita na escola e na comunidade (2009) – Paula de Carvalho Ferreira	Letramento (Profa. Dra. Catarina de Sena S. M. da Costa)
Letramento e identidade(s) no(s) discurso(s) do grupo “mulheres perseverantes” (2010) – Leila Patrícia A. Dantas	Letramento (Profa. Dra. Iveuta de Abreu Lopes)
Retextualização de gêneros escritos na escola a partir do letramento social (2011) – Genésia da Silva Xavier	Letramento (Profa. Dra. Catarina de Sena S. M. da Costa)
Concepções e práticas de leitura na EJA: uma experiência com professores de 4º ciclo (2012) – Allan de Andrade Linhares	Letramento (Profa. Dra. Iveuta de Abreu Lopes)
Oralidade e letramento nas conversas de portas de rua: uma abordagem etnográfica (2013) – Maria do Espírito Santo Guimarães Lessa	Letramento (Profa. Dra. Catarina de Sena S. M. da Costa)
A atuação de pessoas pouco escolarizadas em práticas sociais que envolvem leitura e escrita: uma abordagem etnográfica (2014) – Lucinete Maria da Silva	Letramento (Profa. Dra. Iveuta de Abreu Lopes)
O princípio da cooperação e os enunciados das questões nas atividades do livro didático (2014) – Maria do Socorro de Andrade Ferreira	Letramento (Profa. Dra. Iveuta de Abreu Lopes)
Os sufixos -(z)inho, -ão e -ona em português: uma perspectiva enunciativa (2008) – Leonildes Pessoa Facundes	Enunciação (Prof. Dra. Maria Auxiliadora Ferreira Lima)
Os anglicanismos usados na linguagem dos adolescentes em salas de bate-papo na internet (2006) – Márlia Socorro Lima Riedel	Sociolinguística Variacionista (Prof. Dra. Maria Auxiliadora Ferreira Lima)
A competência comunicativa no ensino de língua portuguesa: um estudo etnográfico numa escola pública (2011) – Darkyana Francisca Ibiapina	Sociolinguística Variacionista (Profa. Dra. Catarina de Sena S. M. da Costa)
A vogal átona final no falar dos picoenses: uma investigação Sociolinguística (2012) – Marli Ferreira de Carvalho Damasceno	Sociolinguística Variacionista (Profa. Dra. Catarina de Sena S. M. da Costa)
A variação linguística no livro didático e na sala de aula (2013) – Ana Paula Lima de Carvalho	Sociolinguística Variacionista (Profa. Dra. Iveuta de Abreu Lopes)
O hiperbismo na fala dos teresinenses: variação ou mudança? (2014) – Ana Maria da Silva Nunes	Sociolinguística Variacionista (Profa. Dra. Catarina de Sena S. M. da Costa)

A compreensão de textos nas provas de língua inglesa do vestibular em Teresina: uma releitura (2009) – Maria Rosilândia Lopes de Amorim	Linguística Textual (Prof. Dr. Francisco Alves Filho)
A construção referencial de contraventores sociais nos gêneros do discurso notícia e editoriais (2010) – José Nilson Santos da Costa Filho	Linguística Textual (Prof. Dr. Francisco Alves Filho)
A homonímia e a polissemia no dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2006) – Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos	Etimologia / Lexicografia (Prof. Dr. Josenir Alcântara de Oliveira)
Nem tudo que é parece e nem tudo que parece é: mudando a língua, não reconhecendo os cognatos (2009) – Messias dos Santos Santana	Etimologia/Mudança Linguística (Profa. Dra. Maria Auxiliadora Ferreira Lima)
O desenvolvimento da competência leitora em um curso de inglês instrumental (2014) – Francimaria do Nascimento Machado	Linguística Aplicada (Profa. Dra. Beatriz Gama Rodrigues)

QUADRO 1 – Dissertações relacionadas ao Programa Sociocultural

Fonte: Silva (2020).

As dissertações vinculadas à perspectiva da Análise de Gêneros foram associadas ao Programa Sociocultural porque os respectivos autores lidam com gêneros que são essencialmente de natureza social, além de colocarem em evidência, ao proceder as análises linguísticas e ao discutir a teoria, os aspectos sociais, culturais e, na maioria dos casos, históricos da língua. A visão de língua compartilhada pelos autores pauta-se nos pressupostos de Bakhtin (2003,1992), para o qual a linguagem é vista como um fato social, histórico, dialógico e interativo. Isso sugere uma coesão em relação a esse grupo de pesquisadores, além do que, com exceção do trabalho de Moreira (2008)³⁷, há certa recorrência na técnica de análise adotada, pautada sobretudo na perspectiva dos estudos sociorretóricos, a partir do modelo de Swales (1990).

As dissertações vinculadas à perspectiva da Análise do Discurso foram associadas ao Programa Sociocultural por haver, em todas desse grupo, uma nítida preocupação dos autores em evidenciar os fatores externos, sobretudo, os sociais e culturais concernentes à língua/linguagem. O suporte teórico das pesquisas vinculadas a essa perspectiva é pautado, no geral, em Bakhtin (2003,1992), Authier-Revuz (1982), Pinto (1995, 1997, 2002), Véron (1980, 2004), Pecheux (2002,1975), Benveniste (1988,1989), só para citar os mais recorrentes, o que permite falar em uma maior coesão no grupo das dissertações analisadas. Desse modo, o embasamento teórico adotado dá suporte às visões gerais que são apresentadas sobre o objeto língua/linguagem. Além disso, marcam uma coesão nesse grupo de pesquisadores tanto, quanto os fatos linguísticos colocados na incidência de análise, os discursos sociais, quando os métodos de investigação (técnica de análise) empreendidos nas pesquisas, pois, no geral, os autores procedem análises textuais, a partir de interpretações discursivas e comparativas dos textos ou, ainda, seguindo o modelo analítico-social proposto por Chouliaraki e Fairclough (1999), combinado com o modelo analítico-textual proposto por Fairclough (2003).

³⁷ A autora apoia o seu estudo nas concepções de dialogismo e polifonia (Bakhtin) e na teoria polifônica (Ducrot, Althier-Revuz, Maingueneau).

Os autores das dissertações vinculadas à perspectiva do Letramento compartilham uma visão de língua que demonstra uma forte preocupação com os aspectos sociais relacionados ao objeto língua, evidenciando a relação direta desta com a sociedade, envolvendo a cultura, o meio social e a história dos sujeitos analisados. Respaldados nas mesmas bases teóricas, com raras variações, as análises desses materiais incidem, sobejamente, na leitura e na escrita, sendo que, em Xavier (2011), Linhares (2012) e Ferreira (2014), esses aspectos são investigados no contexto escolar; ao passo que Ferreira (2009), Dantas (2010), Lessa (2013) e Silva (2014) voltam-se para as comunidades em geral. As técnicas de análise empreendidas nos trabalhos apontam para uma ideia de coesão, no que diz respeito à atitude de pesquisa dos autores, uma vez que todos seguem os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística e/ou da Etnografia, com exceção de Dantas (2010), que, no âmbito teórico-metodológico, destoa um pouco dos outros, no sentido de que a autora, a fim de cumprir o objetivo estabelecido, aplica o método da Análise de Discurso Crítica, a partir dos postulados de Fairclough (2008), sugerindo um viés mais crítico e reflexivo para as análises dos problemas sociais destacados. Os autores dessa seara apresentam, de modo funcional, um referencial teórico mais amplo, que passeia também pelas perspectivas da Análise do Discurso e da Linguística Textual, o que pode ser justificado, ainda, pela aproximação teórica entre as perspectivas, por lidarem, por exemplo, em sua maioria, com os gêneros do discurso ou com “discursos”.

Quanto à dissertação filiada à Enunciação, a análise mostra que, embora Facundes (2008) apresente uma proposta que está mais voltada para a referida perspectiva na ótica de Benveniste (1995), percebe-se que a forma como ela trata o *corpus* parece se inclinar mais para uma abordagem sociolinguística. Ou seja, a presença de traços descritivos, pautados na análise interna das escolhas lexicais e sufixais (-z)inho, -ão e -ona) para descrever o fenômeno, não tira do foco o aspecto sociocultural, que se sobrepõe por meio do *corpus* (24 amostras da fala de estudantes das séries finais do Ensino Fundamental e Médio extraídas do Banco de Dados do Projeto Aspectos Gramaticais do Português Falado por Teresinenses). A predominância dos aspectos socioculturais também se mostra quando são levadas em conta as variáveis sexo e idade (categorias da Sociolinguística) dos estudantes para as análises do fenômeno selecionado.

As dissertações filiadas à perspectiva da Sociolinguística Variacionista defendem, no geral, uma visão de língua que sobreleva os aspectos socioculturais da língua/linguagem, pois grande parte da argumentação desenvolvida é constituída a partir da consideração dos elementos históricos, culturais e sociais. Todas as dissertações pautadas nessa perspectiva apontam para uma linha de coerência em relação ao modo como as discussões teóricas são empreendidas, o que é comprovado pela escolha do referencial teórico utilizado, com pouca variação, assente, sobretudo, em autores como Labov (1972, 2008), Preti (1982), Tarallo (1985, 2007), Garmadi (1983), Bortoni-Ricardo (2005, 2011), Mussalim (2001), Molica (2005), Alkmin (2001) e Bagno (2001); e pelo modo como as análises dos fenômenos linguísticos (anglicismos – estrangeirismos; relação entre prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa em sala de aula e competência comunicativa dos alunos; apagamento e/ou manutenção da vogal átona final no falar dos picoenses – PI; variação linguística na sala de aula e no livro didático de Português; as pronúncias dos vocábulos (*ruim*, *gratuito*, *Lúcifer* e *rubrica*))

privilegiados são procedidas, também com pouca variação, pautadas, sobretudo, no método descritivo e qualitativo.

Nas análises empreendidas nas duas pesquisas vinculadas à Linguística Textual, de Amorim (2009) e de Costa Filho (2010), articulam-se os aspectos sociais e históricos da língua aos fenômenos linguísticos colocados na incidência de análise (respectivamente, tipologias de questões empregadas em provas de vestibulares de língua inglesa e itens lexicais referentes a sujeitos tidos como contra-ventores sociais). Esses fenômenos são evidenciados a partir de uma abordagem interpretativista, mediante a utilização dos métodos quantitativo e qualitativo. Amorim (2009), embora não deixe bem marcada textualmente a sua visão de língua, apresenta discussões teóricas baseadas em autores que sobrelevam a importância das condições socioculturais diversas para a realização das atividades de leitura e de escrita, bem como ao modo como as análises do *corpus* (provas de vestibulares) são realizadas, pois os fenômenos são descritos e interpretados, a partir da consideração do contexto sociocultural que os envolve. Já em Costa Filho (2010), o viés sociocultural torna-se evidente quando o autor contextualiza as suas análises, correlacionando os aspectos extralinguísticos dos gêneros notícias e editoriais de três jornais piauienses ao fenômeno da referência.

Nas duas dissertações filiadas à perspectiva da Etimologia, Anjos (2006) e Santana (2009), cada um seguindo suas respectivas propostas, manifestam uma visão de língua que aponta para uma mesma direção, qual seja: aquela que envolve os componentes histórico e social. Ambos consideram o elemento histórico, o que é reforçado constantemente no decorrer dos textos, e há uma aproximação entre as opções epistemológicas dos dois, que consistem no fato de que apostam em uma articulação entre as perspectivas sincrônica e diacrônica, embora Anjos (2006) admita uma abordagem teórica essencialmente “pancrônica” para analisar os fatos da língua, e Santana (2009), considerando o seu estudo específico, eleja a diacrônica como a abordagem que mais se adequa às suas análises, mesmo sem descartar a importância da sincronia.

Por fim, na dissertação vinculada à perspectiva da Linguística Aplicada, de Machado (2014), considerando o objeto de investigação (estratégias de leitura em textos escritos em língua inglesa) e o nível das discussões empreendidas, a partir de autores como Moita Lopes (1988), Dell’Isola (2001), Leffa (1996), Smith (1998), Goodman (1988), o viés sociocultural pôde ser evidenciado pelo claro enfoque que é dado aos aspectos extralinguísticos, ao abordar, por exemplo, a questão relacionada ao modo como os participantes de um curso de Inglês Instrumental compreendem os textos escritos nesta língua estrangeira, usando as técnicas de análise da pesquisa-ação, pesquisa qualitativa e bibliográfica.

O próximo subtópico trata do modo como os discentes do Mestrado em Letras da UFPI procedem com os aspectos linguísticos nas dissertações associadas ao Programa Descritivista.

3.2 Aspectos linguísticos nas dissertações associadas ao Programa Descritivista

Seguindo a proposta de Swiggers (2004), da amostra das 38 dissertações analisadas, 5 delas foram classificadas como conhecimento produzido pelo Programa Descritivista, pois as autoras centram

as discussões na descrição dos fenômenos linguísticos colocados na incidência de análise. Embora, como se poderá ver no Quadro 2, os respectivos títulos desses trabalhos evidenciem o “texto publicitário”, os “processos referenciais/de referenciação”, a “construção de sentidos”, as “operações enunciativas” e a questão da “identidade”, temas e objetos sensíveis a uma abordagem externalista, a análise efetiva desses textos não permitiu relacioná-los a um Programa Sociocultural, por exemplo. No Quadro a seguir, as pesquisas foram agrupadas de acordo com as perspectivas que as subsidiaram teoricamente, considerando a ordem quantitativa, ou seja, do maior número ao menor número: Linguística Textual e Enunciação.

DISSERTAÇÃO / ANO DE DEFESA / AUTOR(A)	PERSPECTIVA DE PESQUISA / ORIENTADOR(A)
Os processos referenciais no texto publicitário: introdutores de referentes (2007) – Zeneide Resende de S. Carvalho	Linguística Textual (Prof. Dr. Francisco Alves Filho)
As designações de operações policiais no processo de referenciação: uma abordagem linguístico-cognitiva (2012) – Márcia Ananda S. S. de Sousa	Linguística Textual (Profa. Dra. Silvana Calixto de Lima)
A construção de sentidos no processo de referenciação de termos estrangeiros em textos jornalísticos (2013) – Lisiane Ribeiro C. Vilanova	Linguística Textual (Profa. Dra. Silvana Calixto de Lima)
Modalidades subjetivas e intersubjetivas nos perfis do orkut: uma análise na perspectiva da teoria das operações predicativas e enunciativas (2012) – Mackléia Mayara Oliveira da Silva	Enunciação (Profa. Dra. Maria Auxiliadora Ferreira Lima)
Varição Semântica e identidade: um estudo dos verbos “sentir” e “perceber” (2013) – Fernanda Martins Luz	Enunciação (Profa. Dra. Maria Auxiliadora Ferreira Lima)

QUADRO 2 – Dissertações relacionadas ao Programa Descritivista

Fonte: Silva (2020).

Quanto à dissertação de Carvalho (2007), pautada na perspectiva da Linguística Textual, percebe-se que este trabalho dá lugar teórico ao aspecto social da língua/linguagem, reconhecendo, na esteira de Bakhtin (2003,1992), a linguagem como atividade social, interativa e ideológica, a partir das relações históricas, sociais e interpessoais dos gêneros discursivos. No entanto, ao tratar do corpus linguístico selecionado (referenciação textual em textos publicitários), a autora não se vale, efetivamente, dessa visão de língua que imprime ao longo do texto, uma vez que opta por destacar as análises propriamente linguísticas, de forma imanente, com base nas categorias privilegiadas. Isso dá margem à associação dessa pesquisa ao Programa Descritivista. No mais, a autora da pesquisa, de um ponto de vista teórico e a fim de justificar o seu objetivo, pauta-se em áreas como Filosofia da Linguagem, Semântica, Linguística Textual e ainda Enunciação.

As dissertações de Sousa (2012) e Vilanova (2013), também pautadas na perspectiva da Linguística Textual em interface com a Linguística Cognitiva, na esteira de Lakoff (1987), Salomão (1999) e Feltes (2007), apresentam elementos relacionados ao Programa Descritivista, pois o viés descritivo dos fatos imanentes da língua, levando em conta as categorias analíticas elencadas, se mostra mais

evidente, ficando, pois, os aspectos extralinguísticos em segundo plano. Na primeira dissertação, há uma tentativa de interpretar os dados linguísticos pautados no contexto social em que circulavam os textos em análise, embora essa articulação não seja efetivada na prática, na medida em que o foco das análises recai sobre os aspectos imanentes (ocorrências linguísticas designativas de operações da Polícia Federal, em charges, tirinhas, artigos de opinião etc.). Na segunda, embora a autora lide com gêneros como notícias e anúncios publicitários que contêm estrangeirismos, o contexto social, histórico e cultural em que os textos se inserem não é levado em conta nas análises, de modo que o trabalho se estabelece a partir de um viés descritivista.

A análise detida das duas dissertações vinculadas à perspectiva da Enunciação, as de Silva (2012) e de Luz (2013), mostra que há uma visão de língua que desconsidera o contexto social que envolve os fenômenos linguísticos enfocados, de modo que a língua é vista como um conjunto de dados linguísticos formais a serem observados. A incidência de análise, nos dois trabalhos, recaiu sobre as formas observáveis referentes às modalidades subjetivas e intersubjetivas em autoapresentações virtuais, em Silva (2012), e à variação semântica dos verbos sentir e perceber, em Luz (2013). Com poucas variações, as duas pesquisas fundamentam-se em bases teóricas respaldadas, sobretudo, na Teoria das Operações Enunciativas – TOPE, de Antoine Culioli. Ademais, a técnica de análise empreendida nas pesquisas é outro fator que as aproxima, na medida em que são consideradas a determinação de contextos de análise e a segmentação, no sentido de dissociar os fatos linguísticos de seu contexto social. A partir disso, as autoras partem para a descrição dos elementos linguísticos, tendo, em seguida, interpretações acerca dos dados analisados.

O próximo subtópico trata do modo como o discente do Mestrado em Letras da UFPI procede com os aspectos linguísticos na dissertação associada ao Programa de Correspondência.

3.3 Aspectos linguísticos na dissertação associada ao Programa de Correspondência

Da amostra das 38 dissertações analisadas, apenas uma delas pôde ser relacionada ao Programa de Correspondência, pois o autor, pautado na teoria gerativa, determina os estados da mente que podem vir a interferir no comportamento dos falantes de Teresina – PI, a partir de dados reais, retirados do Projeto Português falado em Teresina – PORFATER (2010).

DISSERTAÇÃO / ANO DE DEFESA / AUTOR(A)	PERSPECTIVA DE PESQUISA / ORIENTADOR(A)
A teoria gerativa e suas implicações: um olhar sobre os pronomes pessoais nas construções oracionais dos teresinenses em situação de fala (2014) – Leonardo Bruey Brito Madeira.	Sintaxe Gerativa (Prof. Dr. Ronald Taveira da Cruz)

QUADRO 3 – Dissertação relacionada ao Programa de Correspondência
Fonte: Silva (2020).

A análise da dissertação de Madeira (2014), cuja filiação teórica é a Sintaxe Gerativa, mostra que, embora o autor faça uso de dados reais, retirados do PORFATER (2010), os aspectos sociais não são considerados nas análises, tendo em vista que a investigação privilegia uma abordagem estrutural e interna. A visão geral defendida pelo autor relaciona a língua ao conceito de gramática proposto pela Gramática Gerativa, ou seja, um sistema global, constante da intuição do falante. Quanto à incidência de análise, os dados coletados (o emprego dos pronomes pessoais na fala dos teresinenses) são submetidos a análises de modo a estabelecer relações entre estruturas morfossintáticas e conteúdos e/ou processos mentais, sob o prisma da Teoria do Caso, o que garante, conforme interpretações do autor, uma proposta para o emprego dos pronomes com uma visão mais consistente (já que o intuito dessa teoria não é rechaçar os preceitos, mas sim atribuir condições mais abrangentes, no que tange o processo de análise).

Após essa apresentação das análises referentes às 38 dissertações, no tópico subsequente, serão feitas as considerações finais sobre os resultados obtidos a partir de Silva (2020).

4. Considerações finais

O estudo historiográfico realizado por Silva (2020) possibilitou, sem pretender esgotar o tema, uma reconstrução e revisitação da história do processo de criação do Mestrado Acadêmico em Letras da UFPI e do desenvolvimento da produção linguística, ao longo da primeira década de vigência (2004-2014), a partir de reflexões acerca dos eventos que foram determinantes para tais fatos.

As análises desenvolvidas neste estudo, a partir dos *corpora* selecionados (documentos oficiais que regulamentaram o Curso de Letras e o MEL/UFPI, uma amostra de 38 dissertações e depoimentos de alguns docentes da graduação e da pós-graduação em Letras), procuraram, de algum modo, correlacionar os aspectos externos, relacionados ao contexto histórico, social, cultural e intelectual do período evidenciado neste estudo, os quais foram articulados mediante o estabelecimento do princípio da contextualização (KOERNER, 2014 [1995]), e os aspectos internos, relacionados aos estudos linguísticos (dissertações) colocados na incidência de análise, que foram analisadas por meio do conceito de programas de investigação (SWIGGERS, 2004). Essa correlação foi feita a fim de oferecer uma narrativa historiográfica do processo de criação e de desenvolvimento dos estudos linguísticos no Piauí, no âmbito da pós-graduação em Letras, em nível de Mestrado Acadêmico, ao longo de seus primeiros 10 anos de existência.

O princípio da contextualização (KOERNER, 2014 [1995]), com base na dimensão social desta pesquisa, possibilitou o levantamento do clima de opinião da época, isto é, dos principais eventos históricos e sociais que favoreceram a emergência de se implantar o Curso de Mestrado em Letras na UFPI, observando, ao longo da primeira década, tanto o seu desenvolvimento, enquanto instituição, quanto a produção linguística dos discentes.

O conceito de programas de investigação (SWIGGERS, 2004) foi determinante para estabelecer as perspectivas de pesquisas (na área de Estudos de Linguagem) que foram privilegiadas nas

dissertações desenvolvidas ao longo dos anos, na medida em que foram constatadas a presença de 10 perspectivas distintas (que, com o passar dos anos, foram se ampliando e/ou se extinguindo), quais sejam: Análise do Discurso, Análise de Gêneros, Linguística Aplicada, Etimologia (Lexicologia / Mudança Linguística), Linguística Textual, Sociolinguística, Enunciação, Letramento, Sintaxe Gerativa e Semântica da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; bem como para compreender como os pesquisadores, a depender da perspectiva teórica adotada, lidavam com os estudos de aspectos envolvendo a língua/linguagem, isto é, qual a visão de língua/linguagem era mais compartilhada entre eles, que objetos/fenômenos linguísticos eram mais privilegiados e quais as técnicas de análise eram mais usadas nas investigações. Sobre esse último aspecto, de modo geral, por exemplo, verificou-se uma continuidade em relação à visão de língua/linguagem circunscrita nas pesquisas linguísticas, independentemente da perspectiva teórica, pois houve uma preocupação dos autores em tecer discussões, mesmo que de modo introdutório e/ou apenas como plano de fundo, em alguns casos, sobre o caráter social, histórico, pragmático, ideológico, interativo, discursivo etc. da língua/linguagem. Não obstante, é importante dizer que essas discussões apresentam variações entre um trabalho e outro, bem como varia o nível de correlação que é feita entre as discussões acerca do caráter social e histórico e as análises linguísticas realizadas nas pesquisas analisadas. Nesse sentido, ressalta-se que, em alguns trabalhos, houve a predominância dos aspectos sociais e históricos e, em outros, houve a predominância dos aspectos imanentes relacionados aos fenômenos linguísticos descritos.

Ademais, a constatação da presença de uma diversidade de perspectivas de pesquisa apontou para o fato de que não houve mudanças substanciais na trajetória acadêmica dos professores que estiveram vinculados ao MEL/UFPI durante a sua primeira década.

Este artigo, constituído a partir dos dados levantados por Silva (2020), junto com outro artigo produzido por Anjos, Torres e Silva (2020), configura-se apenas como uma possibilidade, dentre tantas outras, que venham descrever e interpretar os processos relacionados ao desenvolvimento dos estudos linguísticos produzidos no Piauí.

Por fim, estudos como este reforçam a relevância de uma abordagem historiográfica no tratamento de trabalhos linguísticos dessa natureza, pois a compreensão do processo de implantação e de desenvolvimento do Mestrado em Letras da UFPI, em sua historicidade, exigiu um olhar para diferentes horizontes históricos e sociais, o que possibilitou o mapeamento de conhecimentos que ajudaram, por exemplo, Silva (2020) a construir uma narrativa consistente acerca desse Programa de Pós-Graduação em Letras, bem como possibilitou as análises e interpretações dos fatos (históricos e linguísticos) de forma consciente.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, Cristina. *A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)*. São Paulo: Humanitas, 1998.

ALTMAN, Cristina. Filologia e linguística brasileiras, mais uma vez. In: *A historiografia linguística no Brasil (1993-2018)*: Memórias, Estudos. COELHO, Olga (org.). Campinas: Pontes Editores, 2018.

ANJOS, M. A. L.; SILVA, R. C.; TORRES, M. J. M. Revista expressão, da UFPI: o processo de institucionalização da Linguística no Piauí. In: *Confluência*. Rio de Janeiro: Linceu Literário Português, n. 59, p. 236-266, jul.-dez. 2020 Disponível em: <<http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/325>>.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (1962). *Currículos Mínimos dos Cursos de Graduação*. Brasília, 1981, 4 ed.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História Oral: memória, tempo, identidades*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GRANNIER, Daniele Marcelle. A criação do espaço institucional da linguística e dos estudos das línguas indígenas no Brasil. In: D.E.L.T.A., v. 30, especial, 2014, p. 479-502.

KOERNER, Konrad. A importância da historiografia linguística e o lugar da história nas ciências da linguagem (Tradução de: Rolf Kemmler e Cristina Altman). In: *Quatro décadas de Historiografia Linguística: estudos selecionados*. Centro de Estudos em Letras: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014 [1995]. p. 45-64.

KOERNER, Konrad. *Practicing Linguistic Historiography: select e dessays*. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia. 1996. P. 47-59.

RODRIGUES, A. D. Tarefas da lingüística no Brasil. Estudos Linguísticos. *Revista Brasileira de Linguística Teórica e Aplicada*, n. I, v. 1, p. 4-15, 1966.

SILVA, Raimunda da Conceição. *Os estudos linguísticos no Piauí (2004-2014): um olhar historiográfico sobre o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPI*. 2020, 224 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2020.

SPINA, Segismundo. Língua Portuguesa e Pós-Graduação. Proferido no I Seminário de Pós-Graduação, promovido pela FFCL de Marília, 1971. In: *A pesquisa linguística no Brasil (1968-1998)*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998.

SWIGGERS, Pierre. Modelos, métodos y problemas en la historiografía de la lingüística. In: *Nuevas Aportaciones a la historiografía lingüística*. Actas del IV Congreso Internacional de la SEHL. La Laguna (Tenerife), 22 al 25 de octubre de 2003. p. 113-146, 2004.

Referências do *corpus* linguístico analisado (dissertações)

ALEXANDRE, Leila Rachel Barbosa. *O perfil fake como um gênero do Twitter*. 188 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2012.

AMORIM, Maria Rosilândia Lopes de. *A compreensão de textos nas provas de língua inglesa de vestibular em Teresina: uma releitura*. 180 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2009.

AMORIM, Maura Rejanne Amaral Rodrigues. *As imagens de mulher no livro didático de língua portuguesa da 8ª série do ensino fundamental*. 146 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2008.

ANJOS, Marcelo Alessandro Limeira dos. *A homonímia e a polissemia no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. 141 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2006.

- AQUINO, Luciana Maria de. *O corpo feminino nos discursos das revistas Veja, IstoÉ e Época [manuscrito]*. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2009.
- CARVALHO, Ana Paula Lima de. *A variação linguística no livro didático e na sala de aula*. 143 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2013.
- CARVALHO, Zeneide Resende de Sousa. *Os processos referenciais no texto publicitário: introdutores de referentes*. 165 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2006.
- COSTA FILHO, José Nilson Santos da. *A construção referencial de contraventores sociais nos gêneros do discurso notícia e editorial*. 161 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2010.
- DAMASCENO, Marli Ferreira de Carvalho. *A vogal átona final no falar dos picoenses: uma investigação Sociolinguística*. 110 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2012.
- DANTAS, Leila Patrícia Alves. *Letramento e identidade(s) no(s) discurso(s) do grupo “mulheres perseverantes”*. 161 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2010.
- EULÁLIO, Luciana Maria Libório. *A construção de disciplinas de cursos a distância online: uma análise à luz da teoria dos discursos sociais*. 230 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2012.
- FACUNDES, Leonildes Pessoa. *Os Sufixos -(z)inho, -ão e -ona em português: uma perspectiva enunciativa*. 116 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2008.
- FÉLIX, Ana Elizabeth Araújo da Silva. *Os discursos da publicidade de cerveja*. 160 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2006.
- FERREIRA, Maria do Socorro de Andrade. *O princípio da cooperação e os enunciados das questões nas atividades do livro didático*. 152 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2014.
- FERREIRA, Paula de Carvalho. *O significado sociocultural das marcas de escrita na oralidade e vice-versa, em eventos de oralidade e de escrita na escola e na comunidade*. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2009.
- IBIAPINA, Darkyana Francisca. *A competência comunicativa no ensino de língua portuguesa: um estudo etnográfico numa escola pública*. 126 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2011.
- LESSA, Maria do Espírito Santo Guimarães. *Oralidade e letramento nas conversas de portas de rua: uma abordagem etnográfica*. 160 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2013.
- LINHARES, Allan de Andrade. *Concepções e práticas de leitura na EJA: uma experiência com professores de 4º ciclo*. 191 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2012.
- LUZ, Fernanda Martins. *Variação Semântica e identidade: um estudo dos verbos “sentir” e “perceber”*. 146 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2013.
- MACHADO, Francimaria do Nascimento. *O desenvolvimento da competência leitora em um curso de inglês instrumental*. 140 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2014.

MADEIRO, Leonardo Bruey Brito. *A teoria gerativa e suas implicações: um olhar sobre os pronomes pessoais nas construções oracionais dos teresinenses em situação de fala*. 96 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2014.

MARQUES-RIBEIRO, Antônio Jorge Portela. *Práticas de leitura do gênero de discurso videogame*. 171 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2007.

MOURA, João Benvindo de. *Identidade, produção e disputas de sentidos nos Discursos do PT*. 141 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2007.

MOREIRA, Maria de Lourdes S. de M. *Gêneros discursivos: marcas enunciativas polifônicas em artigos de opinião de jornais piauienses*. 187 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2008.

NUNES, Ana Maria da Silva. *O hiperbismo na fala dos teresinenses: variação ou mudança?* 193 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2014.

LOPES, Denise Maria Moura da Silva. *Implantação da TV digital no Brasil: os discursos e a produção de sentidos nos jornais Folha de São Paulo, Correio Braziliense e o Globo*. 180 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2011.

RIEDEL, Márlia Socorro Lima. *Os anglicismos usados na linguagem dos adolescentes em salas de bate-papos na internet*. 130 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2006.

SANTANA, Messias dos Santos. *Nem tudo que é parece e nem tudo que parece é: mudando a língua, não reconhecendo os cognatos*. 150 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2009.

SANTOS, Francisca Jacqueline Penha dos. *AIDS no carnaval: em cartaz, um diálogo bakhtiniano sobre o tema e leitor presumido*. 187 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2014.

SILVA, Evana Mairy Pereira de Araújo. *Estratégias enunciativas em crônicas de Arnaldo Jabor [manuscrito]: polifonia e produção de sentidos*. 100 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2008.

SILVA, José Barbosa da. *A invasão israelense a Gaza em editoriais brasileiros e estadunidenses: uma análise crítica do discurso*. 247 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2010.

SILVA, Láfity dos Santos. *A retórica do gênero entrevista de emprego*. 111 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2011.

SILVA, Lucinete Maria da. *A atuação de pessoas pouco escolarizadas em práticas sociais que envolvem leitura e escrita: uma abordagem etnográfica*. 184 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2014.

SILVA, Mackléia Mayara Oliveira da. *Modalidades subjetivas e intersubjetivas nos perfis do orkut: uma análise na perspectiva da teoria das operações predicativas e enunciativas*. 104 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2012.

SOUSA, Emanuel Barbosa de. *Estudo sociorretórico do gênero notícia satírica: o caso do portal Meunorte*. 233 f. Dissertação (Metrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2013.

SOUSA, Márcia Ananda Soares Siqueira de. *As designações de operações policiais no processo de referenciação: uma abordagem linguístico cognitiva*. 118 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2012.

VILANOVA, Lisiane Ribeiro Caminha. *A construção de sentidos no processo de referenciação de termos estrangeiros em textos jornalísticos*. 125 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2013.

XAVIER, Genésia da Silva. *Retextualização de gêneros escritos na escola a partir do letramento social*. 118 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPI, 2011.